

A FOLKSONOMIA COMO FERRAMENTA PARA A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB SOB A ÓTICA DAS REDES SOCIAIS

GT4 – O campo prático dos profissionais da informação

Anna Karolina Rocha¹
Josyane Moreno²

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a folksonomia como forma de representação do conhecimento. O trabalho apoia-se em revisão bibliográfica sobre o assunto e nas abordagens feitas por alguns autores como Thomas Vander Wal, criador do próprio termo abordado e principal pesquisador nessa vertente. Faremos, ainda, um breve apanhado sobre as vantagens e desvantagens desse tipo de sistema para a sociedade da informação sob a ótica das redes sociais, usuárias em potencial desse tipo de representação. Deste modo, pretende-se mostrar a folksonomia não apenas como mais uma ferramenta para atribuir valor e significado a um termo isolado e sim como uma nova forma de pensar em organização da informação no ambiente da *web*.

Palavras-chave: Representação do Conhecimento. Folksonomia. Redes sociais. Organização da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das novas ferramentas *web* 2.0 disponíveis na Internet, alguns fatores como tempo e distância não apresentam praticamente nenhum empecilho para criação e formação de comunidades e redes sociais. Isso ocorre porque estas redes proporcionam a interação entre usuários, fazendo com que as pessoas deixem de ser meros espectadores e passem, também, a colaborar com o que é construído na rede. Partindo deste pensamento, este artigo dará ênfase no sentido de que a rede mundial não conecta apenas máquinas, mas sim pessoas. Apesar de todos estes avanços, o homem ainda é o principal manipulador das antigas e novas tecnologias.

Tomando por base as mudanças trazidas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), se faz evidente a dinâmica de interação entre os fluxos informacionais que se realizam na *web*, ou seja, como estes recursos mudaram decisivamente as relações entre os usuários entre si e com o ciberespaço. A partir das interações ocorridas com estes é

¹ Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, karolzynharocha7@gmail.com

² Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, josymoreno1@gmail.com.

que podemos estabelecer um paralelo com a nova forma de Representação do Conhecimento chamada de Folksonomia e o uso das *Tags*³ em redes sociais que estabelecem os novos fluxos informacionais e determinam o assunto/termo/fonte que mais interessa a esse conjunto de sujeitos.

Uma das principais ferramentas de utilização da Folksonomia é a chamada Rede Social. De acordo com Recuero (2009, p.25):

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos.

As redes sociais propiciam interação em longa distância e em tempo real, onde o fluxo de informações que circulam é intenso. Isso causa, muitas vezes, desordem na organização da informação na *web*, trazendo discussões no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação a respeito da organização e recuperação destas informações disponibilizadas na Internet, além de estudos interdisciplinares sobre comunicação e comportamento dos usuários destas redes.

Este artigo se apresentará da seguinte forma: de início, conhecendo a Folksonomia: sua definição, conceitos, vantagens, e limitações. Depois, apresentaremos como esta ferramenta auxilia na representação do conhecimento feita pelos usuários nas redes sociais e no terceiro momento a sua importância na visão da Ciência da Informação. E, por fim a conclusões obtidas a cerca das concepções apresentadas sobre o tema.

2 CONHECENDO A FOLKSONOMIA

O termo Folksonomia surgiu em 2004 no ambiente *web* após a constatação de que vários usuários passaram a atribuir etiquetas (*tags*) a determinados recursos informacionais nas redes. Segundo Rufino (2010), folksonomia também pode ser chamada de classificação colaborativa e consiste em uma classificação mais flexível, já que é realizada de com a colaboração dos usuários dos sistemas. Para tal, os usuários se utilizam de *tags* para organizar conteúdos disponibilizados na Internet. Assim, a Folksonomia caracteriza-se por ser uma linguagem livre e feita pelo usuário, enquanto em outras formas de representação do

³ *Tags*: são palavras-chave associadas a um determinado recurso de informação.

A figura 1 representa uma “nuvem de *tags*” e mostra como se apresentam os termos inseridos pelo usuários. O tamanho da fonte em que elas aparecem pode indicar a popularidade de uma *tag* ou a frequência da palavra nos documentos.

As etiquetas (*tags*) atribuídas a uma fonte podem ser caracterizadas por: assunto, forma, propósito, tempo, tarefas ou status, afetivo ou reações adversas, entre outras variações. Porém, ao etiquetar um objeto, o *feedback* correspondente à indexação colaborativa é imediato, gerando assim um acordo entre os usuários se o uso de uma determinada *tag* é indevido ou não.

A Folksonomia é muito utilizada dentro das redes sociais porque as redes possuem grande potencial para a colaboração, para a construção de novos valores sociais e, principalmente, para a disseminação de informações na *web*. Uma rede social não é somente uma ferramenta, mas também pode apropriar-se delas para propagar suas identidades e seus valores atuando de forma coletiva (RECUERO, 2009). De igual maneira, o usuário pode expressar sua identidade e seu conhecimento através das *tags* que utiliza para colaborar com a recuperação da informação compartilhada.

De acordo com a literatura utilizada neste artigo, elaboramos uma tabela com vantagens e também algumas limitações ao uso da folksonomia:

Tabela 1 – Vantagens e Limitações da Folksonomia

Vantagens	Limitações
Filosofia colaborativa/social	Estrutura plana
Informação distribuída	Informação controlada/centralizada
Formação de comunidades	Diferenças linguísticas
Riqueza semântica	Polissemia
Baixo custo	Baixa precisão
<i>Feedback</i> imediato	Erros ortográficos
Vocabulário feito pelos usuários	Incompatibilidade no vocabulário
Inexistência de regras e padrões de vocabulário	Sem controle de sinônimos, plurais, grafia, etc...

Ao analisarmos a tabela, podemos concluir que a Folksonomia é um tipo de classificação que pode representar bem o usuário de acordo com seu conhecimento. Dessa forma podemos identificar ainda como vantagens:

1) a possibilidade de identificar, por meio das *tags*, quais grupos de pessoas estão interessados em determinados assuntos;

2) aumento das chances de o usuário obter, em muito menos tempo, as informações precisas que ele quer;

3) grande quantidade de informações sendo gerada em um curto período de tempo por vários interessados no assunto;

4) aumento da participação de usuários na classificação de conteúdos;

5) a prática de categorização de usuários na classificação de conteúdos;

Vale a pena ressaltar que a folksonomia se enquadra no efeito “cauda longa”, que descreve a massa de usuários que buscam por informações usando uma variedade de palavras-chave de baixa frequência, que teriam sido desfavorecidos por vocabulários controlados, como, por exemplo, os Tesouros.

Sendo assim, podemos concluir que a Folksonomia se trata de uma ferramenta de classificação da informação orientada não por especialistas ou autores de conteúdo, mas sim pelos usuários das informações e documentos.

De acordo com Brascher e Café (2008 *apud* BRANDT; MEDEIROS, 2010, p.113, grifo do autor) temos que:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

Sendo assim, a definição de um vocabulário depende de regras estabelecidas socialmente entre uma comunidade específica, e isso depende de valores culturais. Como no universo da Internet podemos manter contato com inúmeras comunidades com identidades bastante diversas, isso evidencia a polissemia ligada às definições descritivas correspondentes ao atributo da fonte. Porém, a *web* permite hoje o uso de linguagens mais flexíveis e de padrões cada vez mais aceitos de representação da informação. Isso a transforma em uma rede de conhecimento, e não apenas em um espaço onde co-habitam dados sem conexão, além de reforçar identidades tribais e fazer emergir o senso comunitário.

No próximo capítulo, iniciaremos a discussão a respeito do valor representativo desses atributos para a formação das redes sociais e seus grupos de usuários.

3 A IMPORTÂNCIA DA FOLKSONOMIA PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Amstel (2007, p.20): “[...] a folksonomia demonstra ser uma estratégia viável para a classificação de informações em redes sociais, principalmente por sua flexibilidade em acomodar a diversidade cultural que tais redes se propõem a acolher”. Em um contexto mais geral, a etiquetagem nestes casos possibilita uma maior expressão de um grupo, aumentando o compartilhamento e a especificação da linguagem atribuída por eles.

Segundo Recuero (2009), ao contextualizarmos redes sociais no cenário virtual temos uma espécie de “teia de conexões” que espalham informações, dão voz às pessoas e constroem valores diferentes. Assim faz-se necessário uma limitação ao estudo para analisar o comportamento e cultura comunicacional de alguns usuários delimitados de uma determinada rede social para aferirmos valores, respectivamente, a cada tipo de comportamento informacional do sujeito em análise. É preciso estudar, também, o fluxo informacional em rede como metodologia de análise de redes sociais.

Assim, dentro dos programas de CI que têm como objeto de investigação os fluxos de informação e a geração de conhecimento no âmbito das empresas e outras organizações, pode-se contar com uma ampla literatura que utiliza a metodologia de análise de rede sociais, sendo necessário apenas ajustar o enfoque para a pesquisa na área de CI. (MATHEUS; SILVA, 2006, p.2)

De forma mais ampla, o comportamento informacional do usuário nas redes sociais envolve atitudes particulares e “se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, o acúmulo, e até mesmo o ato de ignorar os anúncios” (DAVENPORT, 2000 *apud* PEREIRA; CRUZ, 2010, p.6).

Contudo, a classificação das informações através de *tags* é um processo de comunicação que deixa vestígios de comportamento e, por sua vez, consolidam práticas culturais e discursivas de cada indivíduo.

O estudo desse tema se faz necessário para a Ciência da Informação devido a sua natureza e suas principais características, que vão de encontro aos mais conhecidos princípios e teorias de classificação tradicionais, além do inegável sucesso obtido por ela no ambiente da Internet.

Podemos pontuar como principais contribuições as seguintes:

- 1) Atualização constante;
- 2) Melhoria dos instrumentos de representação (tesauros, ontologias, etc.);
- 3) Folksonomia colaborativa;

Sendo assim, as folksonomias contribuem grandemente para popularizar as novas perspectivas de classificação de documentos digitais e ampliam as possibilidades de compartilhar novas significações de termos e conceitos socialmente pré-estabelecidos e debatidos em ambientes virtuais.

4 CONCLUSÃO

As mudanças evidenciadas no âmbito da organização e disseminação da informação no sentido da indexação feita pelos usuários de sistemas cooperativos e abertos, atestam que é preciso mudanças nos processos formativos dos profissionais da informação.

O usuário da sociedade atual necessita mais que ter acesso à informação, ele busca interagir com elas, de maneira que este possa sentir-se não só receptor passivo, mas também autor, emissor e editor, atuando de maneira visível e colaborando com outros usuários.

Diante do exposto, podemos concluir, então, que a folksonomia não é a solução para todos os problemas de classificação e não são alternativas para os sistemas de classificação tradicionais que os profissionais da informação tem projetado nos últimos anos. Ela é apenas uma ferramenta poderosa e inovadora, que deve ser aplicada somente sob certas circunstâncias, e considerando suas propriedades específicas e as diferenças em relação aos sistemas de classificação tradicionais. Faz-se necessário um estudo a posteriori feito para demonstrar como surgem os fluxos informacionais que formam determinados seguimentos em redes sociais.

REFERÊNCIAS

- AMSTEL, Frederick van. **Folksonomia**: Vocabulário descontrolado, Anarquitectura da informação ou samba do crioulo doido? São Paulo, p. 15, 2007. Disponível em: <<http://www.encontroai.org/viewabstract.php?id=34&cf=1>>. Acesso em: 10 maio 2011.
- BRANDT, Mariana; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago. 2010.
- MATHEUS, Renato Fabiano; SILVA, Antônio Braz de Oliveira e. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.7, n.2, abr. 2006.
- PEREIRA, Débora de Carvalho; CRUZ, Ruleandson do Carmo. Folksonomia e tags afetivas: comunicação e comportamento informacional no Twitter. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 01-08, dez. 2010.
- RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais. In: SPYER, Juliano (Org.). **Para entender a Internet**: noções, práticas e desafios da comunicação em rede. [S.l]: Não Zero, 2009. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/Para_entender_a_Internet.pdf>. Acesso em: 10 maio 2012.
- RUFINO, Airtiane F. **Folksonomia**: o efeito de sua aplicação na recuperação da informação. 2010. 57f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- WAL, Thomas Vander. **Folksonomy**. 2007. Disponível em: <<http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>>. Acesso em: 12 maio 2012.